



10º Simposio de Ensino de Graduação

ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO BERENICE DE EDGAR ALLAN POE

Autor(es)

JONATHAN HENRIQUE SEMMLER

Orientador(es)

JOSIANE MARIA DE SOUZA

1. Introdução

Este trabalho apresentará uma Análise Estrutural do conto Berenice, de Edgar Allan Poe, tendo como base o modelo de Análise Estrutural proposto por Roland Barthes, assim como também serão utilizados os conceitos de Platão sobre o mundo das ideias e o mundo sensível. O modelo e os pensamentos de Platão evidenciarão o desenvolvimento da análise e, a partir das discussões propostas, a interpretação das funções encontradas no texto.

2. Objetivos

Com base no modelo estrutural de Barthes, esta análise visa afirmar a hipótese de que o Egeu personagem principal influenciado por um ataque monomania assassinou Berenice com o objetivo de torná-la parte, que seria para Platão, do plano das ideias, visto que, os nomes escolhidos por Poe são relacionados a histórias da mitologia Greco-Romana e Egípcia.

3. Desenvolvimento

Segundo o modelo teórico por Barthes, a análise estrutural parte de duas noções básicas que condicionam à narrativa e toda a sua elaboração teórica. A primeira é que a narrativa pode ser uma grande frase, admitindo-se uma análise estrutural baseada em modelos operatórios idênticos aos da linguística; e por outro lado, a de que estas funções podem descrever uma perspectiva funcional, que determinam unidades narrativas. Seguindo a segunda perspectiva, a análise deve ser dividida em unidades narrativas distribucionais, representando os avanços das ações dentro texto, e integrativas, que se constituem nos momentos de pausa, ou sugerem significados implícitos dentro do texto. Esta noção de que, os níveis de ações e de narração, descrevem a narrativa com uma perspectiva funcional, dividindo o texto em unidades narrativas (REIS, 1976).

4. Resultado e Discussão

Embasado neste modelo teórico nas unidades narrativas distribucionais e integrativas, o texto foi dividido em oito sequências que representam os avanços dentro do texto para o desfecho; dezesseis catálises, momentos de pausa que objetivam a descrição de um ambiente ou ação decorrida; e treze funções cardinais caracterizadas por verdadeiros nódulos em que se concretiza uma ação; estes itens figuram-se como unidades distribucionais da narrativa, já que indicam as progressões e digressões presentes no texto. Além destas, foram encontrados vinte e um indícios, os quais exigem mais sutilezas para serem detectados, pois aparecem de modo dissimulado, com significados implícitos e, caracteriza de forma concreta a interpretação do texto; trinta e dois informantes, referenciando as unidades espaço-temporais explícitos da narrativa e autentica a realidade das ocorrências do texto, estes dois pontos

caracterizam pelas funções integrativas. O conjunto de unidades distribucionais e integrativas delimita que o texto possui par e níveis de ações, que o descrevem numa perspectiva funcional, e concentra prioritariamente a atenção de Barthes, já que estas unidades encerram virtualidades operatórias totalmente aptas e superam as carências que uma lição formalista acarretaria. Tratando-se da divisão das unidades narrativas, há a percepção das funcionalidades características dos contos de Edgar Allan Poe, já que este autor trabalha com a dualidade. Neste conto, esta funcionalidade aparece de duas formas, detectadas pelos indícios (funções integrativas), em que: a primeira está envolvida com a caracterização dos personagens principais, relacionando-os com mitologias diferentes no qual um pertence à mitologia Greco-romana (Egeu) e outro à Egípcia (Berenice). A segunda, ainda relacionada aos mitos, fortalece uma questão discutida no diálogo Timeu, de Platão, no qual aparecem os pensamentos de mundo sensível mundo real representado por Egeu, e mundo das ideias, representado por Berenice, ligando novamente estes personagens às respectivas mitologias que lhes caracterizam. As relações que se dão os mitos com o pensamento de Platão, decorrem através da história, já que Berenice no mito- foi uma rainha egípcia que ofereceu seus cabelos à deusa Afrodite como tributo, e a deusa grata, transformou-a em uma constelação; este fato faz com que esta rainha se torne parte de um plano superior, e jamais suscetível a sofrimentos do mundo. Em contrapartida Egeu, que faz parte da mitologia greco-romana, representa o mundo sensível, já que pelo mito, Egeu foi um rei de Atenas obrigado a enviar seu filho para o labirinto de minotauro e, acabou cometendo suicídio jogando-se ao mar; este fato torna o personagem presente no conto de Poe como parte do mundo sensível e real, e demonstra também que a desgraça pode aparecer de diferentes formas, boas ou más. Além desta percepção, têm-se a progressão das ações e sequências do texto. Estas sequências partem do nascimento de Egeu, a infância com Berenice, o mal que a atinge transformando-a de forma radical, até a suposta morte, e o assassinato com a retirada dos dentes. No decorrer das sequências, aparecem com mais vivacidade os pensamentos de Platão, os quais começam com a descrição de Egeu como ser horrível e Berenice como um ser inimaginavelmente belo, idealizado, retratando as diferenças entre os dois personagens. Com o aparecimento da doença de Berenice que transformou radicalmente a sua aparência tornando-a horrenda, Egeu vê-se na obrigação de pedi-la em casamento, já que ela estava deixando de ser uma sílfide, e se transformando em um ser real, passível de doenças e sofrimentos. Após o pedido de casamento, há a descoberta dos dentes de Berenice, desenvolvendo assim a monomania de Egeu, que o leva a arrancar todos os dentes de Berenice, já que estes são as únicas partes que não sofreram nenhuma mácula devido à doença. O desenvolvimento da doença dos personagens, a suposta morte de Berenice, demonstra para Egeu que Berenice não era mais um ser pertencente ao mundo das ideias, firmando-a como um ser do plano sensível, e a única forma de transformá-la na imagem novamente idealizada seria o assassinato. O desenvolver da monomania de Egeu aparece, então, para incitá-lo a cometer este assassinato já que seria a única forma de fazer a Berenice transformada pela doença tornar-se o ser que para Egeu era idealizado. Este assassinato exerce a função principal no texto, já que a progressão das funções distribucionais, ligadas às integrativas, o coloca como fato crucial para o desenvolvimento da narrativa.

5. Considerações Finais

Concluindo, a análise foi dividida desta forma para explicar a progressão da doença de Egeu e como ela o influenciou no assassinato, partindo das dualidades presentes nos contos de Poe. Estas dualidades aparecem no objetivo de transformar a Berenice transfigurada, um ser igual a Egeu, como parte do mundo real. A fixação de Egeu se localiza nos dentes por serem a única parte do corpo de Berenice que não sofreu nenhuma modificação com a doença, tornando-se então a causa principal da monomania de Egeu, o que se desenvolverá na história uma série de fatores que levam a realização do assassinato, transformando Berenice como parte do plano ideal.

Referências Bibliográficas

REIS, Carlos. Técnicas de Análise Estrutural. Coimbra: Almedina, 1976. Pamela-Richardson.

POE, Edgar Allan, 1809-1849. Berenice pg.49-57. Contos de Edgar Allan Poe/ tradução José Paulo Paes; 1986. Editora Cultrix São Paulo

<http://www.brasilescola.com/filosofia/platao.htm>

<http://pensamentosnomadas.files.wordpress.com/2012/04/28-29-timeu-critias.pdf>

<http://pensamentosnomadas.wordpress.com/2012/04/03/26-obras-de-platao-em-portugues-e-espanhol-pdf/>